

# SÓ COM A PRESENÇA DINÂMICA DO PARTIDO GARANTIREMOS O CUMPRIMENTO DO PLANO PARA 1981

— salientou o Presidente Samora Machel, ao encerrar a VIII Sessão do Comité Central

«Só com a presença dinâmica do Partido, dos seus militantes em todos os sectores da vida económica a força necessária ao cumprimento do Plano Estatal Central para 1981» — realçou o Presidente Samora Machel, intervindo ontem no encerramento da 8.ª Sessão do Comité Central do Partido FRELIMO, cujos trabalhos decorreram durante três dias na capital do País. É o seguinte, o teor daquela importante intervenção do dirigente máximo da Revolução moçambicana:

Terminámos a 8.ª Sessão do Comité Central em que abordámos questões fundamentais do nosso desenvolvimento e alguns problemas referentes à política externa do nosso Estado socialista.

O Comité Central apreciou os resultados das visitas efectuadas à URSS, à República Democrática Alemã, à República Popular da Bulgária e à República Socialista da Roménia, assim como a assinatura do Tratado de Amizade com a Hungria. A este propósito reafirmou, com vigor, o aspecto principal da nossa política externa que é o estreitamento, a todos os níveis, das relações de amizade e cooperação com os estados socialistas irmãos. Este estreitamento de relações deve ter lugar também ao nível das Organizações Democráticas de Massas, sobretudo através de acções concretas que aproximem os trabalhadores, os jovens e mulheres moçambicanas dos seus irmãos de classe dos outros países socialistas.

A Conferência científica teórica de Berlim, em que participaram 116 partidos comunistas, operários, movimentos de libertação nacional e outras forças progressistas constituiu uma grande demonstração de força e unidade do movimento revolucionário contemporâneo.

O Comité Central do nosso Partido regozija-se de ter contribuído para esse sucesso submetendo um texto, fundado na reflexão sobre a nossa experiência, que enriquece o património comum da teoria científica do marxismo-leninismo.

A um outro nível, a reflexão que submetemos à Conferência Internacional sobre Cultura que se realizou em Sófia foi sentida pelo Comité Central como uma contribuição eminentemente positiva, sobre a edificação da cultura num país que constrói o socialismo, rompendo com a herança miserável de dominação colonial estrangeira.

Importa que este tipo de debates também tenha lugar ao nível nacional e ao nível da nossa região. A política de boa vizinhança, amizade e cooperação com os países limítrofes, o engajamento de todos nós no grande combate contra o subdesenvolvimento, a miséria e a dependência constitui um outro sector da nossa política externa.

O Comité Central analisou com satisfação os resultados positivos da visita efectuada ao Zimbábue, assim como o sucesso da recente Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral.

O Comité Central realçou a importância estratégica da cooperação regional na nossa zona e exorta todos os sectores do Estado e da sociedade para a realização criadora e dinâmica dos princípios de cooperação já definidos neste quadro.

Caros Camaradas,

O objectivo fundamental do desenvolvimento da economia socialista é a satisfação crescente das necessidades do povo trabalhador, na base do crescimento permanente e harmonioso das forças produtivas.

O Plano materializa este objectivo. Ele substitui a actividade espontânea das leis do mercado capitalista, pela actividade planificada. Isto significa que o Estado organiza o desenvolvimento das forças produtivas em função dos objectivos definidos pelo Partido. Os trabalhadores tornam-se assim os sujeitos da sua própria história.

A sociedade socialista é construída com base na planificação socialista da economia. O desenvolvimento socialista significa:

- Criar uma economia forte e desenvolvida;
- Eliminar o desequilíbrio entre o campo e a cidade;
- Satisfazer as necessidades do povo em cada momento com base na riqueza produzida;
- Criar o homem socialista, um homem cultural e tecnicamente desenvolvido, com a consciência e a atitude socialista.

É objectivo do Plano:

Assegurar que os ritmos de desenvolvimento planificado correspondam às necessidades da consolidação da Revolução Socialista na nossa zona.

Assegurar a satisfação crescente das necessidades do povo na base de:

- Aumento constante da produção;
- Aumento constante da produtividade;
- Crescimento rápido das forças produtivas.

Assegurar uma proporção correcta entre consumo e acumulação, ou seja, entre o que consumimos e o que poupamos, para investir, para criarmos mais riqueza e assim podermos consumir mais no futuro.

A planificação socialista da nossa economia tem como base:

- \* Do ponto de vista político: o poder de Estado pertence à classe operária e ao seu aliado principal, o campesinato;
- \* Do ponto de vista económico: os meios de produção fundamentais são propriedade socialista — estatal ou cooperativa;
- \* Do ponto de vista organizativo: os trabalhadores participem em todas as fases do Plano, na sua elaboração, na sua realização e no seu controlo;
- \* Do ponto de vista ideológico: o marxismo-leninismo, ideologia científica do proletariado, constitui a base ideológica da nossa planificação.

O Plano Estatal Central para 1981 é parte integrante do Plano Prospectivo Indicativo, sendo o primeiro Plano da década.

Neste sentido ele é a primeira grande batalha

da guerra económica que nós planificamos contra o subdesenvolvimento.

Nesta guerra, a planificação é o nosso método de trabalho. A planificação implica:

- Que tenhamos o conhecimento e a análise correcta da situação;
- Que tenhamos claramente definidos os objectivos e metas a atingir;
- Que tenhamos o balanço dos objectivos e das possibilidades.

É neste quadro que movimentamos o nosso exército, o exército dos trabalhadores, para a realização do Plano. Isto quer dizer que:

- Todos sabem qual a sua tarefa e a importância dela para o êxito global. O trabalhador na fábrica, o camponês cooperativista, o motorista no camião, o trabalhador na estrutura estatal, cada um deve estar consciente do que deve produzir durante o ano;
- Há responsabilização individual e hierarquizada pelo cumprimento das tarefas;
- Há informação constante e periódica sobre a forma como o Plano está a ser implementado;
- Há controlo do cumprimento do Plano.

Deste modo, toda a nossa vida económica é integrada ou influenciada directamente pelo Plano.

Na elaboração do Plano Estatal Central de 1981, partimos da experiência acumulada na realização dos Planos anteriores.

Verificámos que o Plano de 1980 não foi cumprido, muito embora se tenham registado avanços significativos em todos os sectores comparativamente a 1979.

Discutimos as razões dos desvios na realização do Plano de 1980.

Há causas que ultrapassam a nossa vontade e organização, como as agressões a que fomos sujeitos, a seca e os efeitos da inflação mundial no nosso País, ou seja, a subida de preços das matérias-primas, em particular o petróleo, dos equipamentos e dos produtos que importamos.

Há outras causas, e estas decisivas, que são controláveis, que estão nas nossas mãos a possibilidade de eliminar.

Verificámos que o nosso Partido não está a dirigir, de facto a realização do Plano.

Sentimos a necessidade, já apontada na VII Sessão, de se acelerar a estruturação das Células do Partido em todas as unidades industriais, em todas as unidades agrícolas, em todas as unidades de transportes, em todas as empresas, em todos os órgãos estatais.

Só com a presença dinâmica do Partido, dos seus militantes em todos os sectores da vida económica e social, garantimos a força necessária ao cumprimento do Plano.

Só plantando a árvore do Partido é que colheremos o fruto da energia do nosso Povo.

O papel dirigente do Partido não é abstracto. Materializa-se através da acção dos militantes, da vida das células.

O Plano realiza-se em cada unidade de produção e serviços. Realizar um trabalho exige que conheçamos o trabalho que é necessário realizar.

O motorista da empresa de camionagem deve conhecer quantas toneladas deverá transportar por ano, por mês, por semana. O mecânico dessa empresa deve estar consciente de quantos camiões têm de estar a funcionar, para se poder cumprir com o Plano de transporte.

O trabalhador da empresa agrícola deve saber quantos hectares é necessário semear e tratar. Deve conhecer o rendimento que é necessário obter por hectare. Deve saber o que semear e quando colher.

Em cada empresa, em cada fábrica, os operários devem conhecer o plano da empresa. Devem conhecer as metas a atingir na secção em que trabalham. Devem conhecer qual deve ser o resultado material do seu trabalho no quadro do plano da sua empresa, da sua fábrica, do seu local de trabalho.

O Plano é feito pelos homens e realizado pelos homens. Por isso a sua participação consciente quer na elaboração quer na execução é o factor decisivo para o seu cumprimento.

O Plano Socialista tem de ser feito e realizado pelos homens, homens organizados. Porquê?

- \* Porque o Plano Socialista é científico;
- \* Porque o Plano Socialista abarca a realidade global do País;
- \* Porque o Plano Socialista conjuga e coordena a utilização de todos os recursos em benefício de todo o Povo;
- \* Porque o Plano Socialista não visa um momento da realidade. Visa o futuro;
- \* Porque o Plano Socialista exprime a capacidade do homem de transformar a natureza e decidir o próprio destino;
- \* Porque o Plano Socialista harmoniza as relações entre as várias esferas da vida económica e social dando-lhes o objectivo único de servir o desenvolvimento global do País e o bem-estar do Povo;
- \* Porque o Plano Socialista realiza a linha política do nosso Partido no domínio da economia.

Por isso não pode haver Plano Socialista sem o Partido estar implantado em todas as unidades de produção.

Só o Partido pode dirigir os trabalhadores no processo de elaboração.

Só o Partido pode criar as condições para que

os trabalhadores tenham uma participação consciente, activa e criadora no processo de realização.

Só o Partido garante que os trabalhadores sejam plenamente o sujeito da transformação socialista do nosso País.

Camaradas,

Analisámos os projectos do Plano Estatal Central e do Orçamento Geral do Estado para 1981, vimos as suas implicações, estudámos o engajamento que eles exigem de cada um de nós.

Verificámos que:

- \* ainda não temos uma sensibilidade apurada para os vários aspectos da vida económica do nosso País;
- \* não estamos suficientemente implantados lá onde se produzem os produtos estratégicos para a exportação e para o abastecimento do Povo;
- \* não conhecemos profundamente as prioridades. Não sabemos dar prioridade ao principal;
- \* ainda temos inimigos em lugares estratégicos;
- \* não aplicamos com rigor um critério correcto de selecção para a criação dos novos quadros;
- \* não compreendemos ainda o Plano como um todo.

Esta situação levou-nos à discussão de problemas de fundo. Nesta VIII Sessão analisámos estes problemas à luz da aplicação dos nossos princípios. Tivemos de verificar se havia desvios, se a nossa política estava no posto de comando.

A nossa opção socialista não é uma opção abstracta e livre. Ela está enraizada e elabora-se na rica experiência do nosso Povo na luta contra a ocupação colonial, a dominação dos exploradores, na identificação com a luta comum das classes trabalhadoras do mundo contra a exploração capitalista e a dominação imperialista.

O marxismo-leninismo é a teoria científica e universal de libertação das massas trabalhadoras e do desenvolvimento dos povos. Só o marxismo-leninismo constrói o socialismo e conduz à sociedade comunista.

A função do Partido é aprofundar e difundir a ciência do marxismo-leninismo, fazer dele o instrumento que no quotidiano conduz os trabalhadores a reforçar o seu poder, criar riqueza e melhorar a vida. É o estudo e a prática do marxismo-leninismo que formam a consciência do homem novo, do homem livre.

Por isso é que nós dizemos que a construção do socialismo é uma questão ideológica.

Saber transformar os nossos recursos em bens materiais e espirituais para o Povo é uma questão ideológica.

Saber transformar o mínimo de recursos no máximo de benefícios para a melhoria da vida do Povo, é uma questão ideológica.

E por isso que temos de saber criar riqueza a partir, em primeiro lugar, das nossas próprias forças.

E por isso que temos de saber conjugar as soluções populares, com os projectos que requerem um alto desenvolvimento técnico e científico.

E por isso que o esbanjamento, a falta de austeridade, a recusa de aprender, a negligência na realização das tarefas, são violações da nossa linha política.

A atitude criadora dos militantes na solução dos problemas mais difíceis é determinada pela firmeza das suas convicções ideológicas, pela sua consciência de classe, pelo amor ao Povo, pelos conhecimentos científicos, pela profunda adesão ao Partido.

Só o Partido marxista-leninista é capaz de fazer de cada cidadão um agente activo de transformação da natureza em benefício do bem-estar, global e crescente do Povo.

O Comité Central é o órgão máximo do nosso Partido.

Ele possui no seu seio os militantes mais activos, mais conscientes, mais dedicados à causa do proletariado.

Os membros do Comité Central não podem limitar-se só a ser honestos e engajados na batalha do desenvolvimento do nosso País. Os membros do Comité Central não são simples militantes do Partido.

Eles devem ser o exemplo, o catalisador, o mobilizador, em todo o processo de realização das grandes tarefas para o desenvolvimento do nosso País; eles devem ser combatentes tenazes e competentes na frente ideológica; eles devem ser capazes de zelar pela implementação da linha política do Partido onde quer que se encontrem; eles devem ser capazes de abarcar a globalidade do nosso processo revolucionário; eles devem ser, em suma, comunistas exemplares.

É assim que o Comité Central assume o seu papel de cérebro, de motor da sociedade.

É assim que o Comité Central, através dos seus membros, organiza o militante do Partido para a realização das suas decisões em todos os sectores.

Caros Camaradas,

O Socialismo cria comida para todos, cria roupa para todos, cria educação, cria saúde, cria trabalho para todos. O Socialismo cria riqueza, cria o homem novo.

Falamos muito em Socialismo. É necessário falar do Socialismo, mas não basta falar para o assumir. O Socialismo não se reduz a uma cantiga popular.

Construir o Socialismo exige conhecimento da realidade, consciência política, engajamento popular, vontade deliberada de vencer a miséria, elevação

constante dos conhecimentos científicos, capacidade de criar, de intervir, de transformar a natureza.

Temos de construir o Socialismo na prática; fazê-lo triunfar para que o bem-estar do povo seja uma realidade cada vez mais vivida por todos.

O Plano Económico e Social é um instrumento imprescindível da edificação da sociedade socialista.

Por isso ele deve conter, em si, as orientações do Partido, a participação de todos os trabalhadores quer na sua elaboração, quer na sua implementação.

Por isso ele deve ser conhecido e assumido por todos. Por isso ele deve ser um guia constante da nossa actividade.

Cada um de nós deve assumir o Plano como parte integrante do exercício do poder da aliança operário-camponesa.

Cada um de nós deve assumir que o Plano dirige a totalidade da vida económica do País e abarca todo o território nacional.

Cada um de nós deve assumir o carácter unitário e centralizado do Plano.

Cada um de nós deve assumir que o Plano é obrigatório, é uma Lei.

Os membros do Comité Central e os militantes do Partido devem estar profundamente conscientes destas características da planificação socialista.

É necessário que os membros do Comité Central interiorizem os objectivos fundamentais do Plano Estatal Central para 1981.

Só deste modo cada membro do Comité Central se poderá engajar na batalha que travamos para fazer a nossa economia crescer a ritmos elevados, a fim de vencer o subdesenvolvimento e consolidar as conquistas da Revolução.

É nossa tarefa dinamizar o aumento da produção em todas as frentes, com recurso a todos os meios disponíveis e implementar com rigor o princípio de contar com as próprias forças.

É nossa tarefa assegurar o cumprimento de todas as metas definidas, com particular incidência nas dos produtos estratégicos para o abastecimento do Povo e para exportação.

As metas do Plano têm de constituir uma referência concreta para o trabalho de cada militante do Partido.

As células do Partido devem conhecer as metas da respectiva unidade económica ou social. Devem conhecer a situação concreta do seu local de trabalho em cada momento. É tarefa das células a mobilização permanente dos trabalhadores para a realização do Plano.

Os Comités do Partido de cada escalão — das Localidades, dos Distritos, das Cidades e das Províncias — têm de conhecer a realidade económica e social da respectiva área de responsabilidade.

Os Comités do Partido devem conhecer o Plano, informar-se sistematicamente sobre a sua implementação, dirigir as células no processo de organização dos trabalhadores e controlar a forma como o Plano está a ser cumprido em todos os sectores sob a sua direcção.

Não pode haver diluição de responsabilidade na execução do Plano.

Os responsáveis pelo cumprimento das metas respondem pessoalmente perante os órgãos superiores.

A acção das estruturas do Partido não é a de se substituir à gestão, mas de garantir que a gestão se faça em conformidade com as orientações do Partido FRELIMO materializadas no Plano.

Camaradas,

A reorganização dos Conselhos de Produção é uma exigência do desenvolvimento do processo de edificação socialista da nossa Revolução.

Os sindicatos socialistas são o instrumento que promove o aumento da produção e produtividade, que avalia a contribuição de cada trabalhador na criação da riqueza.

Simultaneamente, eles promovem o desenvolvimento cultural das massas trabalhadoras e criam condições para, com o Estado da aliança operário-camponesa, organizar a previdência social.

Devemos começar a dar passos decisivos na reorganização dos Conselhos de Produção, com base na experiência acumulada e na experiência do movimento sindical nos outros países socialistas.

Devemos desenvolver qualitativamente a emulação socialista. Esta não pode ser apenas um estímulo moral. Ele tem que ser também um estímulo material.

O índice de cumprimento do Plano deve-se tornar o critério de avaliação dos méritos e da retribuição material dos trabalhadores.

A nossa propaganda, os nossos Jornais do Povo, os nossos cartazes, a nossa publicidade devem, neste quadro, reflectir a preocupação com o Plano e estimular o seu cumprimento.

Camaradas,

O Plano de 1981 deve ser um momento exaltante na preparação do IV Congresso do Partido que, estatutariamente deverá ter lugar em 1982.

Nesta Sessão aprovámos a decisão de convocar, nos termos do artigo 16 dos Estatutos do Partido, o IV Congresso, para o primeiro semestre de 1982.

O Congresso é o órgão supremo do Partido, o momento mais alto da vida dos seus militantes.

Na preparação do Congresso todos os militantes do Partido devem engajar-se activamente. O seu engajamento verifica-se nas tarefas da organização do Congresso, mas materializa-se também no rigor e no entusiasmo com que cada cidadão realiza as tarefas que lhe competem na sua empresa, na sua machamba, no seu quartel, na escola, no hospital, na cooperativa, na repartição, no local de residência.

Prepararmos o IV Congresso consiste, sobretudo, em cumprirmos integralmente as metas do Plano Estatal Central para 1981.

**A Luta Continua!  
A Revolução Vencerá!  
O Socialismo Triunfará!**